

Ex-executivos do Santander abrem gestora independente

Indústria de fundos do País, cujo montante soma R\$ 1 trilhão, deve dobrar em quatro anos

LUCIANO FELTRIN
SÃO PAULO

O aumento da demanda por investimentos de maior risco trará a necessidade natural da entrada de novas gestoras de recursos ao País. Atualmente, a atividade está centralizada nas grandes instituições financeiras.

Foi com essa perspectiva que dois ex-executivos do banco Santander anunciaram, ontem, a criação de uma nova empresa do setor, cujo nome é Fram Capital.

A indústria de fundos de investimentos brasileira superou a marca do R\$ 1 trilhão e o cenário

projetado é de grande crescimento para os próximos anos. A Fram estima que, até 2012, os recursos administrados registrarão valor próximo a R\$ 2, 4 trilhões. "Esse movimento nos faz acreditar que as exigências dos clientes estarão cada vez mais voltadas à gestão", diz Gustavo Murgel, cuja experiência no mercado financeiro inclui uma passagem de 16 anos nas áreas de tesouraria, investment banking e tesouraria do Santander. "Estamos em uma nova fase. Nela, as gestoras que tinham um perfil quase pessoal perderão espaço. E as novas empresas passarão a ser bem estruturadas, altamente sofisticadas e com mecanismo de tomada de decisão muito maiores, como são os bancos", compara Murgel.

Para outro dos sócios da Fram, Henry Gonzalez, que antes de atuar no Santander participou do grupo que criou a BM&F, a nova gestora surge com o objetivo de tentar antecipar quais novas companhias e setores de atividade podem ser boas oportunidades de negócios. "A especialidade dos componentes da Fram é comprar e vender. Por isso, dar estímulo às operações em private equity também nos interessa", afirma. "São investimentos com maior prazo de maturação, que preparam a ida de empresas e setores até eventualmente pouco exploradas